



Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e Inovação

Temas Económicos

Número 4

Abril de 2009

Evolução da taxa de crescimento das saídas de mercadorias portuguesas face à receptividade dos mercados

Janeiro a Setembro de 2007 e 2008

Walter Anatole Marques

Av. da República nº. 79 1050 - 243 Lisboa
Telf: (351) 217998150
Fax: (351) 217998151
Web Site: www.gee.min-economia.pt

ISSN 1647-6204

Índice

Parte I -	Análise por agrupamentos de produtos	3
	Agro-alimentares	4
	Madeira, cortiça e papel	5
	Vestuário	7
	Têxteis	8
	Peles, couros e calçado	10
	Mobiliário	11
Parte II -	Análise por agrupamentos de produtos	13
	Máquinas	14
	Veículos automóveis	15
	Minérios e metais	17
	Químicos e farmacêuticos	18
	Energéticos	19
	Cerâmica, vidro, pedra e cimentos	20
	Outros produtos acabados	21
	Outro material de transporte	22
	Anexos	23

Evolução da taxa de crescimento das saídas de mercadorias portuguesas face à receptividade dos mercados

Janeiro a Setembro de 2007 e 2008

Parte I

- Agro-alimentares
- Madeira, cortiça e papel
- Vestuário
- Têxteis
- Peles, couros e calçado
- Mobiliário

Walter Anatole Marques¹

Pretende-se na primeira parte deste trabalho avaliar o comportamento das saídas² de mercadorias portuguesas relativamente aos seis agrupamentos de produtos acima listados, onde se incluem exportações tradicionais, face à receptividade dos mercados de destino, no período de Janeiro a Setembro de 2007 e 2008. No que se refere ao mercado comunitário, confrontamos as expedições portuguesas para a UE-27 com as entradas na UE-27, usando dados do Eurostat. Para o espaço extracomunitário, e tendo em conta as limitações da informação disponível, a análise foi feita na base do cálculo das taxas de variação homóloga das exportações da UE-27 e de Portugal para o conjunto dos respectivos 10 principais mercados de destino em 2007.

- Análise por agrupamentos de produtos

Em 2007, o conjunto destes seis agrupamentos de produtos representou 35,9% do total das saídas de mercadorias, ou seja, 38,1% das expedições para o espaço comunitário e 28,6% das exportações para os Países Terceiros.

No Quadro 1, a evolução das expedições portuguesas nestes grupos de produtos para a UE e das exportações para o conjunto dos principais mercados exteriores à UE é confrontada respectivamente, com as entradas na UE e com as exportações da UE para esses mercados. Por exemplo, no caso dos produtos “Agro-alimentares”, verifica-se que as expedições de Portugal para a UE registaram um aumento (15,3%) superior ao das entradas na UE (11,6%). Tal significa que, no que respeita aos “Agro-alimentares”, Portugal ganhou quota nas entradas na UE (Quadro 1).

Quadro 1 - Ganhos e perdas relativos de mercado, de Portugal - Jan-Set 2008/2007

TVH das expedições portuguesas para a UE face às TVH das entradas na UE provenientes do Mundo

TVH das exportações portuguesas para os Países Terceiros face às TVH da UE

	Saídas de Portugal para o Mundo	Intra UE-27			Extra UE-27		
		Entrada total na UE-27	Expedições de Portugal	Ganhos/Perdas de Portugal	Exp. da UE-27 p/ P. Terceiros	Exp. de Port. p/ P. Terceiros	Ganhos/Perdas de Portugal
Agro-alimentares	15.7	11.6	15.3	↑	12.7	17.0	↑
Madeira, cortiça e papel	0.7	-2.8	-1.9	↑	1.9	10.2	↑
Vestuário	-6.8	0.8	-7.4	↓	6.4	1.0	↓
Têxteis	-5.5	-5.7	-3.7	↑	-3.4	-10.2	↓
Peles, couros e calçado	1.7	-0.7	1.4	↑	3.5	4.7	↑
Mobiliário	7.3	1.6	5.1	↑	6.0	22.9	↑

Fonte: GEE, a partir de dados de base do Eurostat; Monthly data - 1/2009.

¹ Chefe de Equipa Multidisciplinar da Unidade Funcional de Estatísticas do Comércio Internacional. O conteúdo do trabalho é da exclusiva responsabilidade do autor.

² A designação Saídas representa o somatório das Expedições para o espaço comunitário com as Exportações para os Países Terceiros. Paralelamente, Entradas corresponde ao somatório das Chegadas provenientes dos países comunitários, com as Importações originárias dos Países Terceiros.

Nos primeiros 9 meses de 2008, face ao período homólogo do ano anterior, verificaram-se ganhos de quota, dentro e fora da UE, nos agrupamentos “Agro-alimentares”, “Madeira, cortiça e papel”, “Pele, couros e calçado” e “Mobiliário”. No que respeita ao “Vestuário”, Portugal perdeu quota dentro e fora da UE. Relativamente aos “Têxteis”, houve um ganho de quota na UE e perda de quota nos mercados extracomunitários

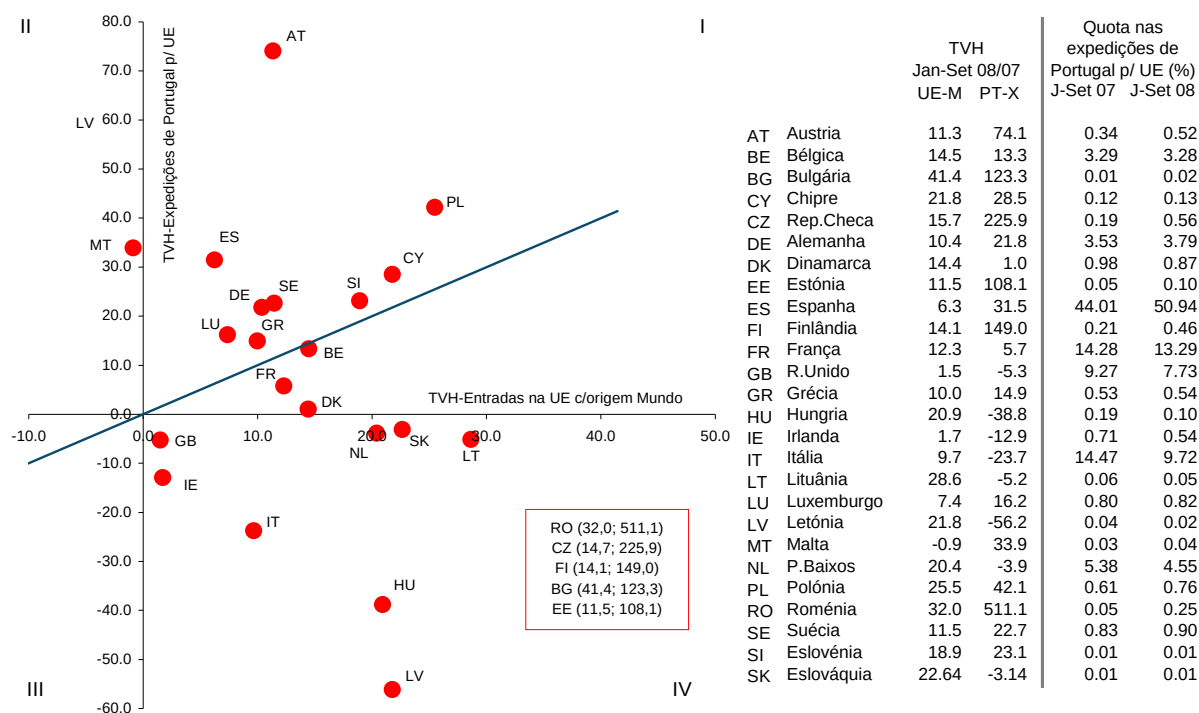
- Agro-alimentares

Em 2007, os produtos “Agro-alimentares” pesaram 9,5% no total das saídas de mercadorias portuguesas, representando 9,1% do total do comércio intracomunitário e 10,7% do total do comércio extracomunitário. Nos primeiros 9 meses de 2008, face ao período homólogo do ano anterior, a taxa de crescimento global das exportações deste grupo foi de 15,7%, cabendo 15,3% ao comércio intracomunitário (as entradas na UE cresceram 11,6%) e 17,0% ao extracomunitário (as exportações da UE aumentaram 12,7%).

As **expedições portuguesas de “Agro-alimentares” para a Comunidade** representaram no período de Janeiro a Setembro de 2007 e 2008 respectivamente 74,1% e 73,8% do total das saídas de “Agro-alimentares”³. A Figura 1 compara os ritmos de crescimento das expedições para os diversos países da UE com as entradas de “Agro-alimentares” em cada um desses países. Os pontos acima da diagonal descrevem situações em que as expedições portuguesas cresceram acima do mercado em análise, representando ganho de quota. As situações abaixo da diagonal correspondem a perda de quota.

As figuras que se seguem incluem ainda, no caso das expedições de Portugal para a UE, informação complementar relativa à quota dos parceiros comunitários, e no caso das exportações de Portugal para o espaço extracomunitário o peso dos vários países considerados.

Figura 1 – Agro-alimentares
TVH das entradas na UE versus expedições de Portugal para a UE – Jan-Set 2008/2007



Nota: As expedições portuguesas de Agro-alimentares para a UE pesaram, no total das saídas destes produtos para o mundo, 74,1% em Jan-Set 2007 e 73,8% em Jan-Set 2008.

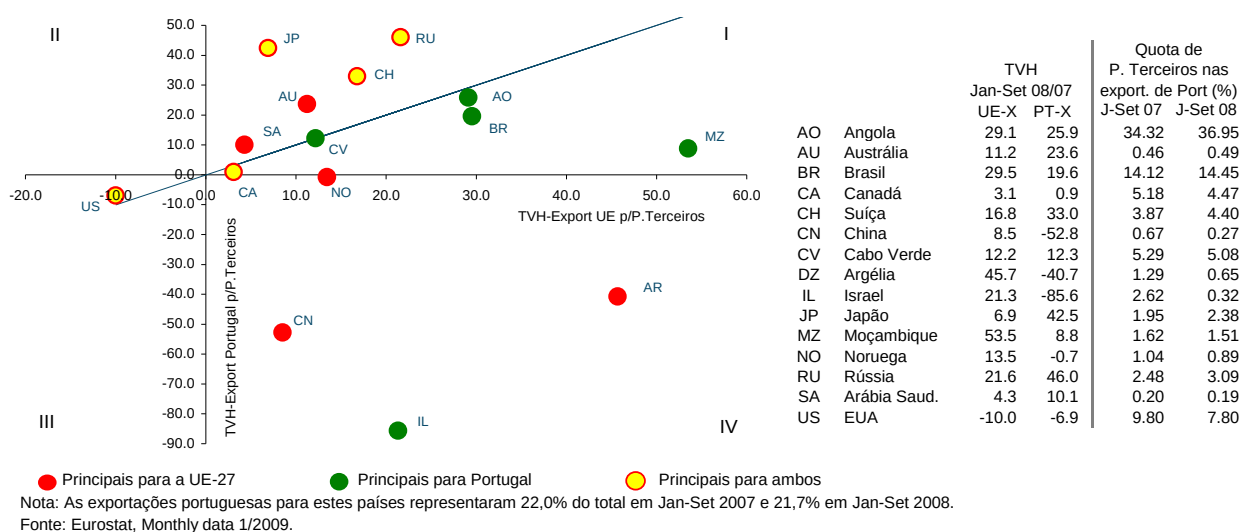
Fonte: Eurostat, Monthly data 1/2009.

³ As principais expedições de “Agro-alimentares” incidiram nas bebidas alcoólicas(19,0%), essencialmente vinhos, no tabaco e seus sucedâneos (12,8%), no peixe, crustáceos e moluscos (11,6%), no leite e laticínios (8,0%), e nos produtos hortícolas (5,2%), e frutas (5,0%).

Nos primeiros 9 meses de 2008, face ao período homólogo do ano anterior, e considerando apenas os principais mercados de destino, assinalam-se taxas de variação homólogas das expedições portuguesas superiores à taxa das entradas provenientes do Mundo, nos mercados da Espanha e da Alemanha, como se pode observar na Figura 1, 1º quadrante, acima da diagonal. Cresceram abaixo do potencial de crescimento dos mercados as expedições portuguesas para a Itália e para a Bélgica.

Assinalam-se crescimentos significativos, em termos relativos, nas expedições para a Roménia, República Checa, Finlândia, Bulgária e Estónia, que de 0,5% do total da UE em 2007, passaram a representar 1,4% em 2008.

Figura 2 – Agro-alimentares
TVH das exportações da UE-27 e de Portugal para Países Terceiros - Jan-Set 2008/2007



No âmbito do comércio **extracomunitário**, nos primeiros 9 meses de 2008, face ao período homólogo de 2007, assinalam-se taxas de crescimento das exportações portuguesas superiores à taxa das exportações comunitárias, nos mercados da Suíça, Rússia e Japão (Figura 2)⁴. Aumentaram, mas abaixo do potencial de crescimento dos mercados, as exportações portuguesas para Moçambique. Relativamente a Angola e ao Brasil, verificou-se uma perda de quota ligeira.

- Madeira, cortiça e papel

Em 2007, o agrupamento “Madeira, cortiça e papel” pesou 8,7% no total das saídas de mercadorias portuguesas, representando 8,9% do total do comércio intracomunitário e 7,9% do total do comércio extracomunitário. Nos primeiros 9 meses de 2008, face ao período homólogo do ano anterior, a taxa de crescimento global das saídas foi de 0,7%, a que correspondeu uma quebra de 1,9% no comércio intracomunitário (as entradas na UE provenientes do Mundo decresceram 2,8%) e um aumento de 10,2% no comércio extracomunitário (as exportações da UE-27 para os Países Terceiros cresceram 1,9%).

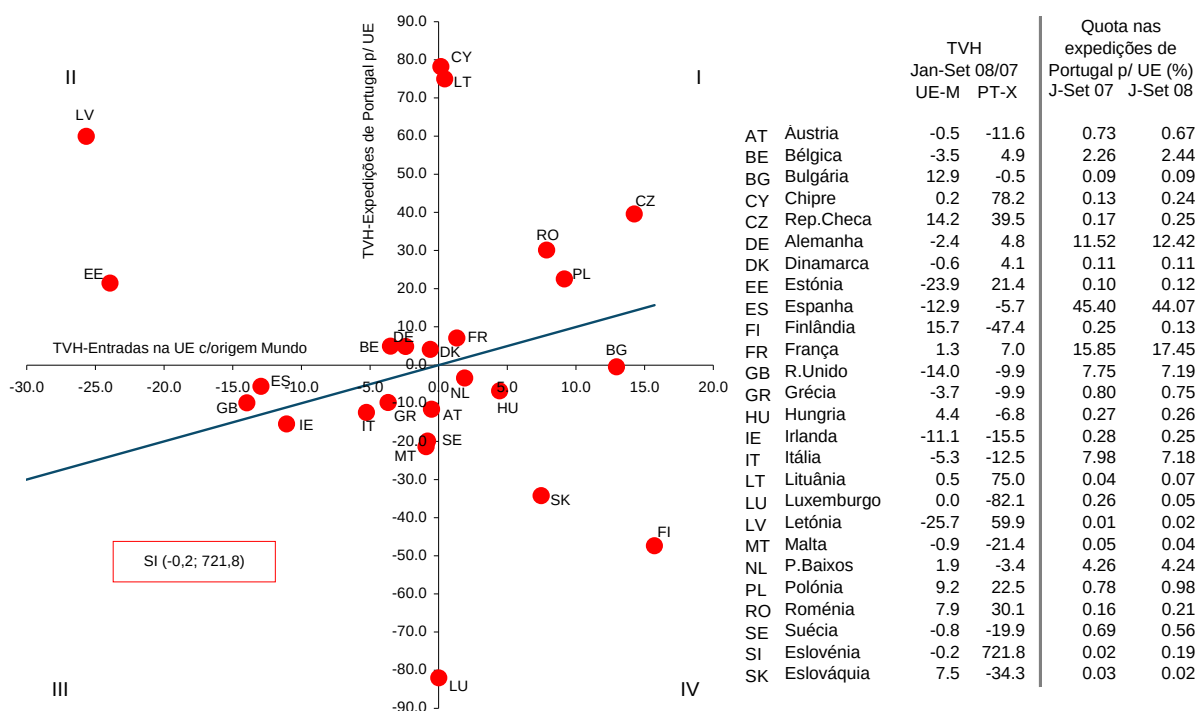
As expedições portuguesas para a Comunidade representaram no período de Janeiro a Setembro de 2007 e 2008 respectivamente 79,0% e 77,0% do total das saídas destes produtos⁵. Nos primeiros 9 meses de 2008, face ao período homólogo do ano anterior, decaíram as expedições portuguesas para Espanha, o principal mercado, diminuindo, mas menos que as entradas totais desses produtos em Espanha. O mesmo aconteceu com os fornecimentos portugueses para o Reino Unido (Figura 3). As expedições de Portugal para França, o segundo mercado, cresceram a uma taxa superior à das entradas de “Madeira, cortiça e papel” neste país. Relativamente

⁴ As principais exportações em 2007 incidiram nas bebidas alcoólicas (37,8%), principalmente vinhos, nos óleos alimentares (16,8%), nas preparações de produtos hortícolas e de frutas (8,3%), nas preparações de carne e peixe (7,5%) e no peixe e moluscos (7,1%).

⁵ As principais expedições incidiram no papel e cartão (34,9%), a que se seguiu a madeira (25,8%), a cortiça (19,9%) e a pasta de papel (17,8%).

à Alemanha e Bélgica, as expedições portuguesas aumentaram no contexto de contracção do mercado. Apesar de se ter verificado um aumento nas entradas entre os dois períodos em análise, decresceram os fornecimentos portugueses aos Países Baixos.

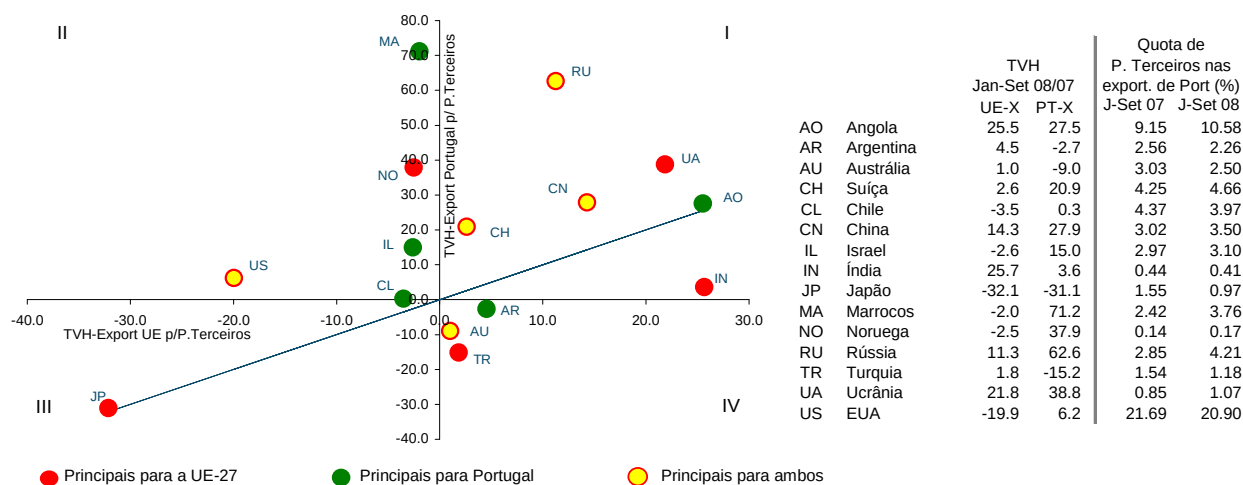
Figura 3 – Madeira, cortiça e papel
TVH das entradas na UE versus expedições de Portugal para a UE - Jan-Set 2008/2007



Nota: As expedições portuguesas de Madeira, cortiça e papel para a UE pesaram, no total das saídas destes produtos para o mundo, 79,0% em Jan-Set 2007 e 77,0% em Jan-Set 2008.

Fonte: Eurostat, Monthly data 1/2009.

Figura 4 – Madeira, cortiça e papel
TVH das exportações da UE-27 e de Portugal para Países Terceiros - Jan-Set 2008/2007



● Principais para a UE-27

● Principais para Portugal

● Principais para ambos

Nota: As exportações portuguesas para estes países representaram 12,8% do total em Jan-Set 2007 e 14,6% em Jan-Set 2008.

Fonte: Eurostat, Monthly data 1/2009.

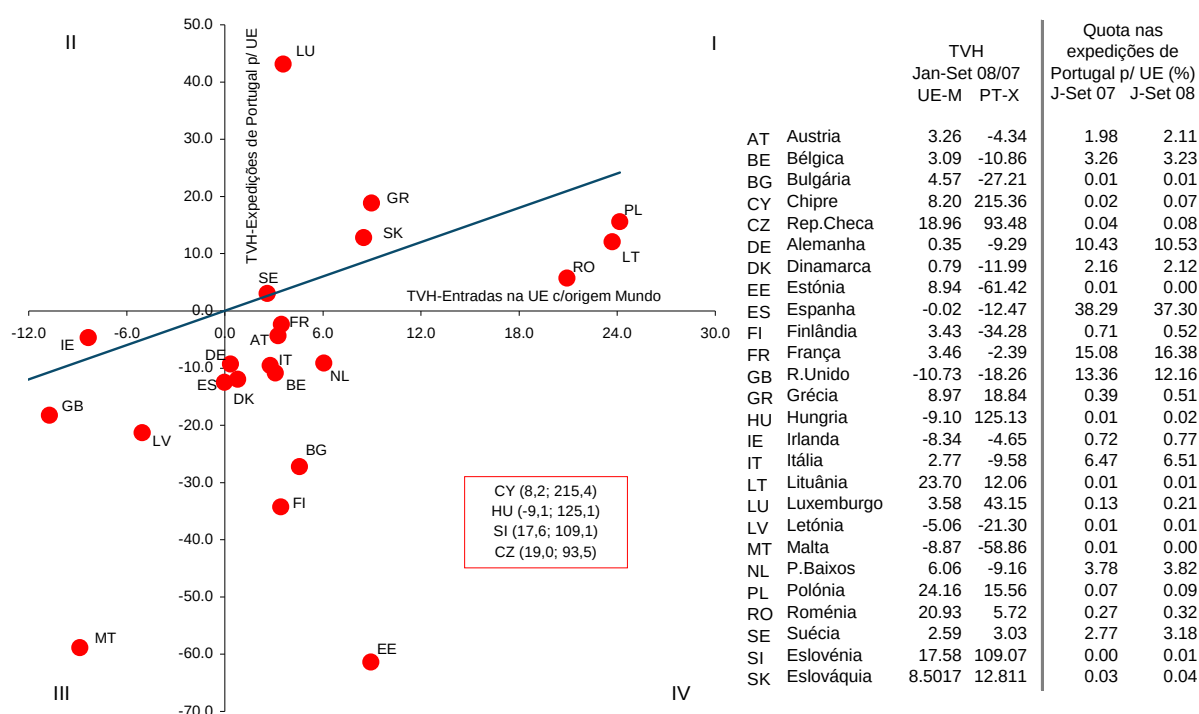
No âmbito do comércio **extracomunitário**⁶, o principal mercado de destino das exportações portuguesas destes produtos, em sua grande parte cortiça, foram os EUA, para onde aumentaram as exportações portuguesas, num contexto de diminuição das exportações comunitárias para aquele país. O segundo mercado foi Angola, tendo as exportações nacionais aumentado a um ritmo semelhante ao da média comunitária. Crescimentos das exportações portuguesas a contra-ciclo verificaram-se também nos casos de Marrocos, Noruega e Israel. Cresceram acima da média comunitária as exportações portuguesas para a Rússia, Ucrânia, China e Suíça. Comportamento negativo, contrário ao do conjunto dos países comunitários, tiveram as exportações para a Turquia, Austrália e Argentina (Figura 4).

- Vestuário

Em 2007, o “Vestuário” pesou 6,9% no total das saídas de mercadorias portuguesas, representando 8,4% do total do comércio intracomunitário e 2,0% do comércio extracomunitário. Nos primeiros 9 meses de 2008, face ao mesmo período do ano anterior, a taxa de variação homóloga global reduziu-se em 6,8%, a que correspondeu uma quebra de 7,4% no comércio intracomunitário (as entradas na UE-27 provenientes do Mundo cresceram 0,8%) e um aumento de 1,0% no comércio extracomunitário (as exportações da UE-27 para os Países Terceiros aumentaram 6,4%).

As **expedições de “Vestuário” para a UE** representaram no período de Janeiro a Setembro de 2007 e 2008 respectivamente 92,9% e 92,3% do total das saídas⁷.

Figura 5 – Vestuário
TVH das entradas na UE versus expedições de Portugal para a UE - Jan-Set 2008/2007



Nota: As expedições portuguesas de Vestuário para a UE pesaram, no total das saídas de Vestuário para o mundo, 92,9% em Jan-Set 2007 e 92,3% em Jan-Set 2008.

Fonte: Eurostat, Monthly data 1/2009.

Nos primeiros 9 meses de 2008, face ao período homólogo do ano anterior, decresceram as expedições portuguesas para todos os principais mercados no espaço comunitário. Foi o caso da Espanha, da França,

⁶ As principais exportações em 2007 incidiram na área da cortiça (49,7%), a que se seguiu o papel e cartão (29,9%) e a madeira (11,7%).

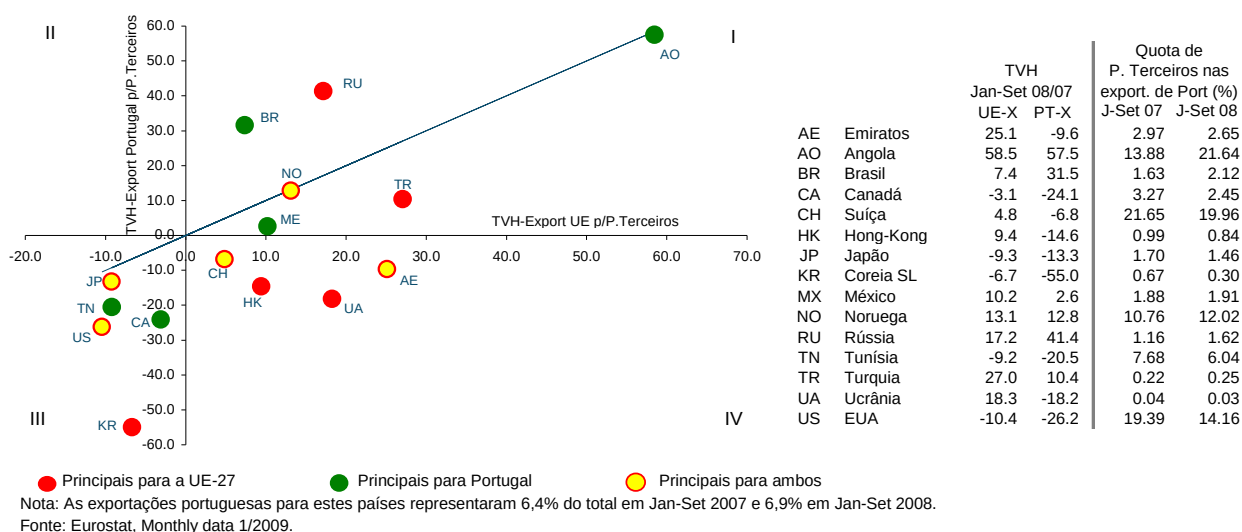
⁷ As principais expedições portuguesas incidiram no vestuário de malha (67,6%).

Alemanha, Itália, Países Baixos e do Reino Unido mercados para onde as expedições portuguesas decresceram mais do que as restantes entradas nesses países (Figura 5).

Apesar de corresponderem a níveis relativamente baixos, de referir o ritmo de crescimento significativo das expedições para Chipre, Hungria, Eslovénia e República Checa.

No âmbito do comércio **extracomunitário**⁸, as exportações nacionais para Angola e Noruega aumentaram ao mesmo ritmo das comunitárias, tendo Angola ultrapassado a Suíça em 2008 como principal mercado de destino no âmbito dos países terceiros. As exportações portuguesas para o importante mercado dos EUA decresceram mais do que média comunitária (Figura 6).

Figura 6 – Vestuário
TVH das exportações da UE-27 e de Portugal para Países Terceiros - Jan-Set 2008/2007



- Têxteis

Em 2007, os “Têxteis” pesaram 4,5% no total das saídas de mercadorias portuguesas, representando 4,3% do total do comércio intracomunitário e 5,2% do comércio extracomunitário. Nos primeiros 9 meses de 2008, face ao período homólogo do ano anterior, a taxa de variação homóloga global reduziu-se em 5,5%, a que corresponderam quebras de 3,7% no comércio intracomunitário (as entradas na UE-27 provenientes do Mundo decaíram 5,7%) e de 10,2% no comércio extracomunitário (as exportações da UE-27 para os Países Terceiros caíram 3,4%).

As **expedições portuguesas de “Têxteis” para a Comunidade** representaram no período de Janeiro a Setembro de 2007 e 2008 respectivamente 72,6% e 73,9% do total das saídas de Têxteis para o Mundo⁹.

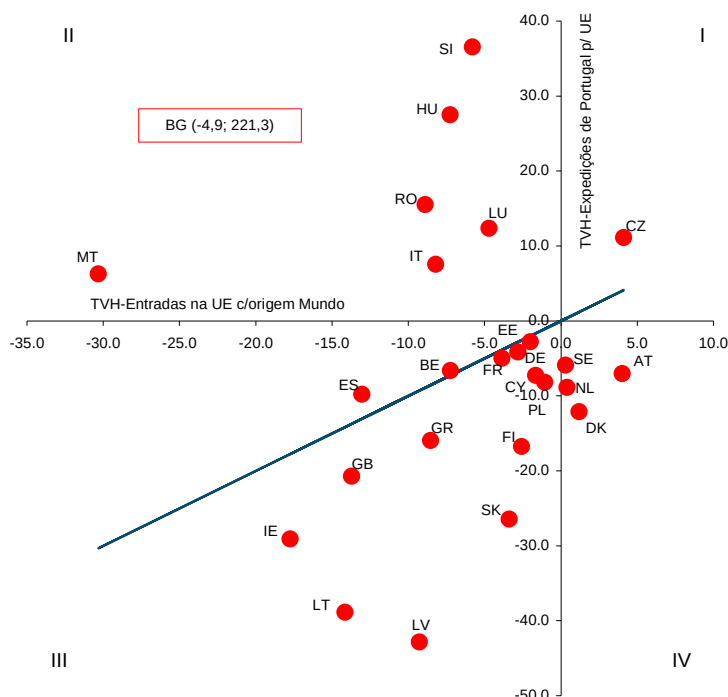
Nos primeiros 9 meses de 2008, face ao período homólogo do ano anterior, decresceram as expedições para todos os principais mercados, à excepção da Itália. No entanto, verificaram-se ganhos de quota em alguns mercados, nomeadamente a Espanha. No caso da Alemanha, verificou-se uma contracção das exportações portuguesas superior à contracção do mercado (Figura 7).

⁸ As principais exportações em 2007 incidiram também na área do vestuário de malha (59,9%).

⁹ As principais expedições incidiram nos têxteis-lar (33,9%), seguidos das fibras têxteis (10,6%), do algodão e suas obras (10,6%) e da cordoaria (10,2%).

No âmbito do comércio **extracomunitário**¹⁰, os EUA, o principal mercado de destino extracomunitário, perderam peso no conjunto das exportações portuguesas (de 40,4%, nos primeiros 9 meses de 2007, para 32,4% no mesmo período de 2008). Neste conjunto, verificaram-se ganhos de quota na Tunísia, Suíça, Brasil e Angola, e também na Turquia, a contra-ciclo (Figura 8).

Figura 7 – Têxteis
TVH das entradas na UE versus expedições de Portugal para a UE - Jan-Set 2008/2007

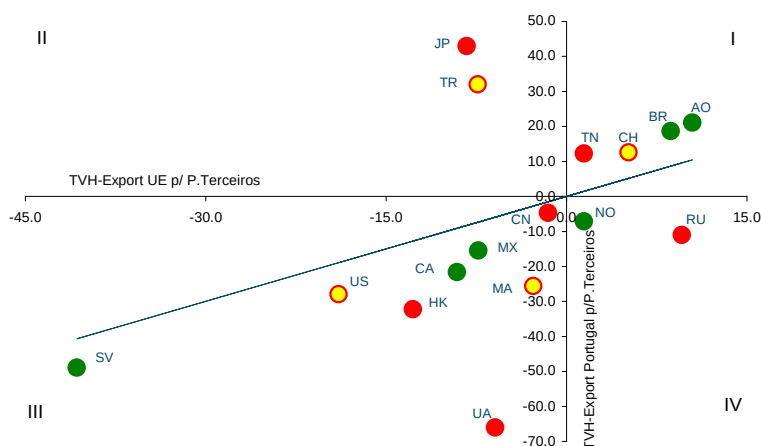


		TVH		Quota nas expedições de Portugal p/ UE (%)	
		Jan-Set 08/07	UE-M PT-X	J-Set 07	J-Set 08
AT	Áustria	4.0	-7.0	0.81	0.82
BE	Bélgica	-7.2	-6.6	3.98	4.03
BG	Bulgária	-4.9	221.3	0.05	0.17
CY	Chipre	-1.7	-7.3	0.12	0.12
CZ	Rep.Checa	4.1	11.1	1.85	2.23
DE	Alemanha	-2.8	-4.2	14.37	14.93
DK	Dinamarca	1.2	-12.1	1.79	1.70
EE	Estónia	-2.0	-2.8	0.14	0.14
ES	Espanha	-13.0	-9.8	24.11	23.59
FI	Finlândia	-2.6	-16.8	2.04	1.85
FR	França	-3.9	-5.0	14.61	15.04
GB	R.Unido	-13.7	-20.7	13.99	12.03
GR	Grécia	-8.5	-15.9	0.79	0.72
HU	Hungria	-7.3	27.5	0.76	1.05
IE	Irlanda	-17.7	-29.1	1.52	1.17
IT	Itália	-8.2	7.6	7.53	8.78
LT	Lituânia	-14.1	-38.9	0.20	0.13
LU	Luxemburgo	-4.7	12.4	0.02	0.02
LV	Letónia	-9.3	-42.8	0.11	0.07
MT	Malta	-30.3	6.3	0.02	0.03
NL	P.Baixos	0.4	-8.9	4.86	4.80
PL	Polónia	-1.1	-8.2	2.00	1.99
RO	Roménia	-8.9	15.5	0.98	1.22
SE	Suécia	0.3	-5.9	3.06	3.12
SI	Eslovénia	-5.8	36.5	0.03	0.04
SK	Eslováquia	-3.4	-26.5	0.28	0.23

Nota: As expedições portuguesas de Têxteis para a UE pesaram, no total das saídas de Têxteis para o mundo, 72,6% em Jan-Set 2007 e 73,9% em Jan-Set 2008.

Fonte: Eurostat, Monthly data 1/2009.

Figura 8 – Têxteis
TVH das exportações da UE-27 e de Portugal para Países Terceiros - Jan-Set 2008/2007



		TVH		Quota de P. Terceiros nas export. de Port (%)	
		Jan-Set 08/07	UE-X PT-X	J-Set 07	J-Set 08
AO	Angola	10.5	21.0	4.24	5.71
BR	Brasil	8.7	18.6	3.08	4.07
CA	Canadá	-9.1	-21.6	6.37	5.56
CH	Suíça	5.2	12.6	2.37	2.97
CN	China	-1.5	-4.7	1.51	1.61
HK	Hong-Kong	-12.8	-32.2	1.33	1.00
JP	Japão	-8.3	43.0	0.78	1.24
MA	Marrocos	-2.8	-25.6	5.85	4.85
MX	México	-7.3	-15.5	3.75	3.53
NO	Noruega	1.4	-7.1	3.03	3.14
RU	Rússia	9.6	-11.0	1.01	1.00
SV	El Salvador	-40.7	-48.9	1.83	1.04
TN	Tunísia	1.5	12.2	1.73	2.16
TR	Turquia	-7.4	32.0	3.72	5.47
UA	Ucrânia	-5.9	-66.0	0.11	0.04
US	EUA	-19.0	-27.9	40.43	32.43

● Principais para a UE-27 ● Principais para Portugal ● Principais para ambos

Nota: As exportações portuguesas para estes países representaram 22,3% do total em Jan-Set 2007 e 19,8% em Jan-Set 2008.

Fonte: Eurostat, Monthly data 1/2009.

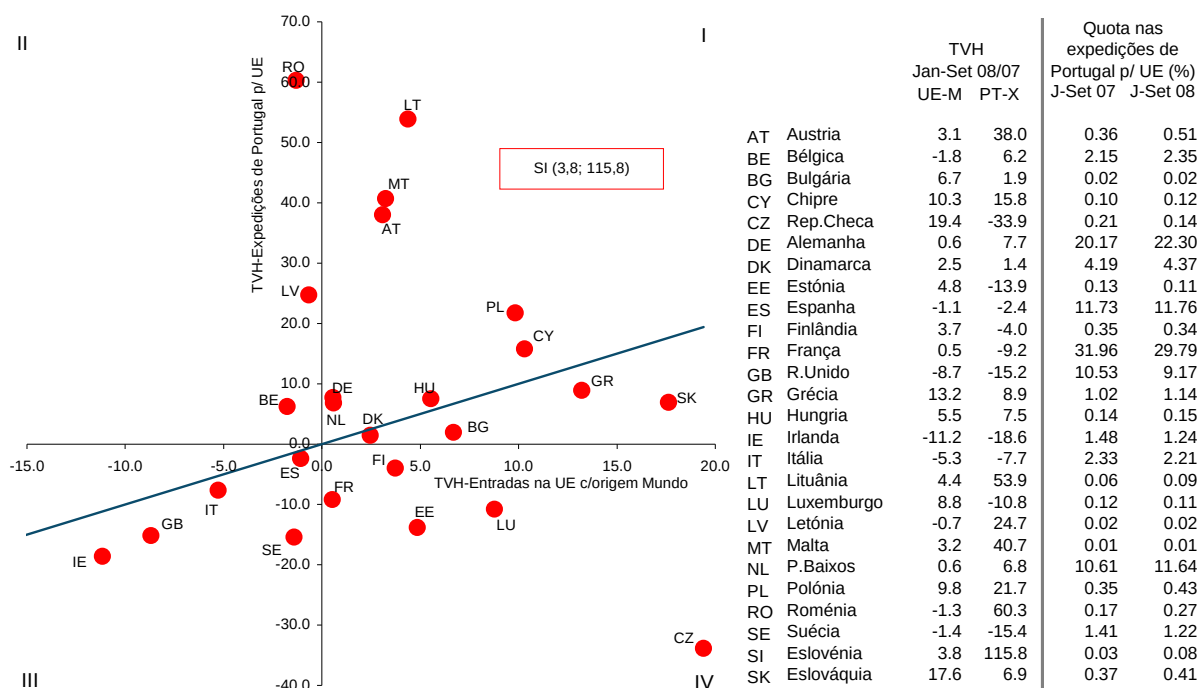
¹⁰ As principais exportações em 2007 incidiram no mesmo tipo de produtos dos do espaço comunitário: nos têxteis-lar (37,9%), seguidos das fibras têxteis (22,6%), da cordoaria (10,9%), e do algodão e suas obras (10,5%).

- Peles, couros e calçado

Em 2007, o agrupamento “Peles, couros e calçado” pesou 3,9% no total das saídas de mercadorias portuguesas, representando 4,6% do total do comércio intracomunitário e 1,5% do total do comércio extracomunitário. Nos primeiros 9 meses de 2008, face ao mesmo período do ano anterior, a taxa de variação homóloga global aumentou 1,7%, cabendo 1,4% ao comércio intracomunitário (as entradas na UE-27 provenientes do Mundo decresceram 0,7%) e 4,7% ao comércio extracomunitário (as exportações da UE-27 para os Países Terceiros aumentaram 3,5%).

Os fornecimentos portugueses para o **espaço comunitário** representaram, no período em análise, respectivamente 91,1% e 90,8% do total das saídas destes produtos¹¹. Neste período, destacam-se ganhos de quota nas exportações para a Alemanha e também para a Bélgica, neste caso a contra-ciclo. No mesmo período, verificaram-se perdas de quota nas exportações para França, Espanha, Reino Unido e Itália (Figura 9).

Figura 9 – Peles, couros e calçado
TVH das entradas na UE versus expedições de Portugal para a UE - Jan-Set 2008/2007



Nota: As expedições portuguesas de Peles, couros e calçado para a UE pesaram, no total das saídas destes produtos para o mundo, 91,1% em Jan-Set 2007 e 90,8% em Jan-Set 2008.

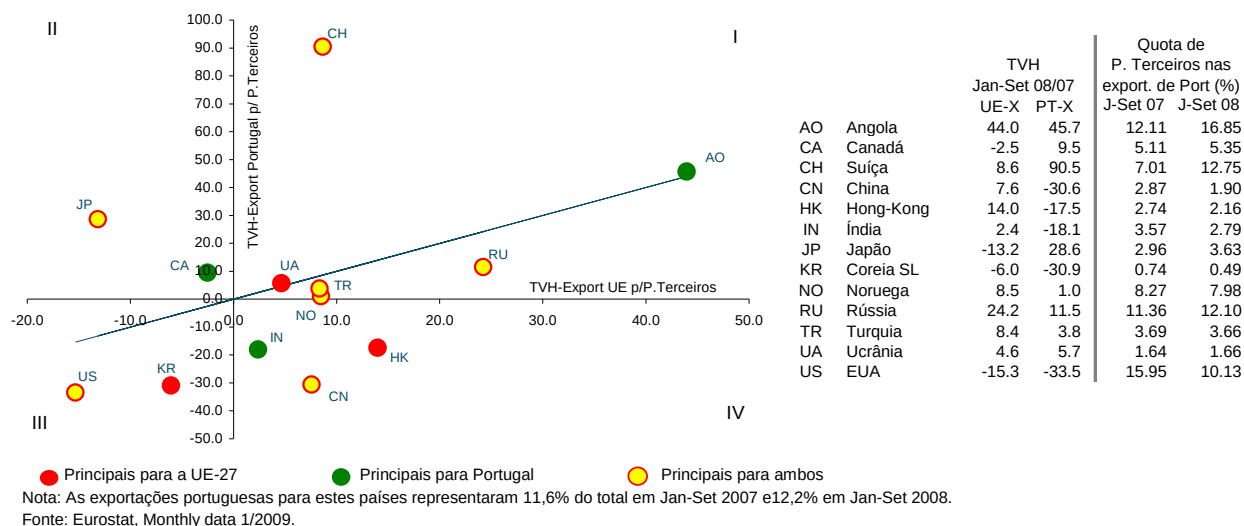
Fonte: Eurostat, Monthly data 1/2009.

No âmbito do comércio **extracomunitário**¹², os EUA, que eram o principal mercado de destino destes produtos entre os Países Terceiros nos primeiros 9 meses de 2007, foram ultrapassados em 2008 por Angola, Suíça e Rússia. As exportações portuguesas para Angola cresceram ao ritmo das comunitárias. Verificaram-se ganhos de quota nas exportações para a Suíça, Japão e Canadá, nos últimos dois casos a contra-ciclo. Entre os destinos mais relevantes, verificaram-se perdas de quota nas exportações para a Rússia, Turquia e Noruega (Figura 10).

¹¹ As principais expedições incidiram no calçado (92,1%).

¹² As principais exportações em 2007 incidiram no calçado (72,1%), a que se seguiram as peles e couros (10,6%) e as obras de couro (8,0%).

Figura 10 – Peles, couros e calçado
TVH das exportações da UE-27 e de Portugal para Países Terceiros - Jan-Set 2008/2007



- Mobiliário

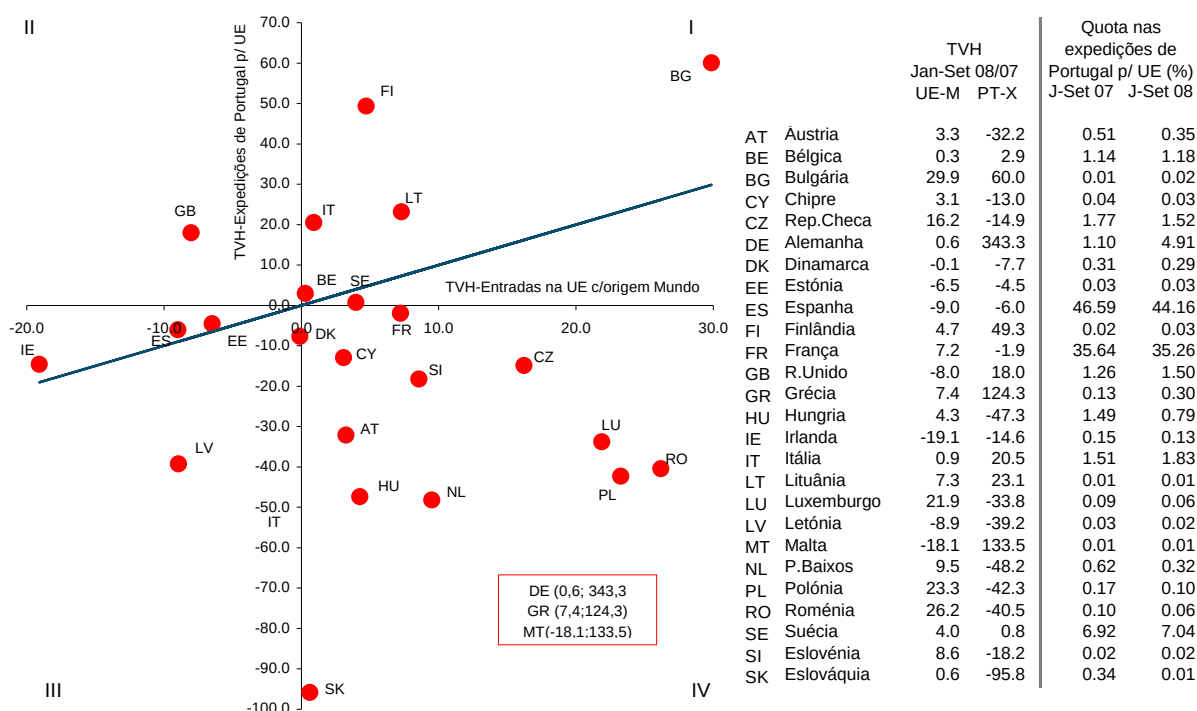
Em 2007, o “Mobiliário” pesou 2,5% no total das saídas de mercadorias portuguesas, representando 2,8% do total do comércio intracomunitário e 1,4% do comércio extracomunitário¹³. No período de Janeiro a Setembro de 2008, face ao mesmo período do ano anterior, a taxa de variação homóloga global aumentou 7,3%, cabendo 5,1% ao comércio intracomunitário (as entradas na UE-27 provenientes do Mundo cresceram 1,6%) e 22,9% ao comércio extracomunitário (as exportações da UE-27 para os Países Terceiros aumentaram 6,0%).

As expedições portuguesas para o **espaço comunitário** representaram no período de Janeiro a Setembro de 2007 e 2008 respectivamente 87,5% e 85,7% do total das saídas de Mobiliário. Nos primeiros 9 meses de 2008, face ao período homólogo do ano anterior, decresceram as expedições portuguesas para o principal mercado, a Espanha, mas praticamente ao mesmo ritmo que as entradas naquele país. Relativamente ao 2º mercado, a França, assistiu-se a um ligeiro decréscimo das exportações portuguesas num contexto de crescimento do mercado. Destacam-se ainsa uma perda de quota na Suécia e um ganho de quota no Reino Unido (Figura 11).

No âmbito do comércio **extracomunitário**, as principais exportações tiveram Angola por destino, para onde se dirigiram mais de 60% dos fornecimentos portugueses aos Países Terceiros nos primeiros 9 meses de 2008. Relativamente àquele país, verificou-se um ganho de quota no conjunto das exportações comunitárias. Aumentaram também, embora abaixo da média comunitária, as exportações de Portugal para Cabo Verde e Rússia., a que correspondeu um aumento acima da média comunitária. Comportamento positivo verificou-se também nas exportações portuguesas para os EUA, onde se registou num ganho significativo de quota num contexto de contração acentuada do mercado. Relativamente à Suíça e Noruega, verificaram-se perdas de quota a contra-ciclo (figura 12).

¹³ Incluem-se aqui os móveis, de madeira ou de metal, os assentos, incluindo para automóvel, o mobiliário médico, os colchões, almofadas e semelhantes.

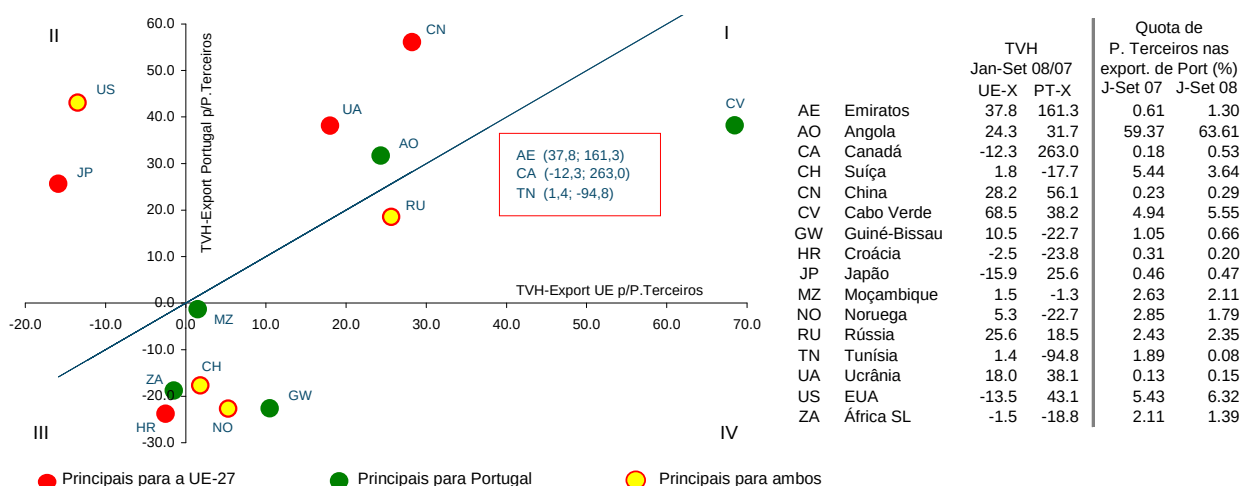
Figura 11 – Mobiliário
TVH das entradas na UE versus expedições de Portugal para a UE - Jan-Set 2008/2007



Nota: As expedições portuguesas de Mobiliário para a UE pesaram, no total das saídas de Mobiliário para o mundo, 87,5% em Jan-Set 2007 e 85,7% em Jan-Set 2008.

Fonte: Eurostat, Monthly data 1/2009.

Figura 12 – Mobiliário
TVH das exportações da UE-27 e de Portugal para Países Terceiros - Jan-Set 2008/2007



● Principais para a UE-27

● Principais para Portugal

● Principais para ambos

Nota: As exportações portuguesas para estes países representaram 11,2% do total em Jan-Set 2007 e 12,9% em Jan-Set 2008.

Fonte: Eurostat, Monthly data 1/2009.

Parte II

- Máquinas
- Veículos automóveis
- Minérios e metais
- Químicos e farmacêuticos
- Cerâmica e vidro
- Outros produtos acabados
- Energéticos
- Outro material de transporte

Na segunda Parte deste trabalho¹⁴ pretende-se avaliar o comportamento das saídas¹⁵ de mercadorias portuguesas relativamente aos oito agrupamentos de produtos acima listados - onde se incluem principalmente produtos industriais transformados - face à receptividade dos mercados de destino, no período de Janeiro a Setembro de 2007 e 2008. No que se refere ao mercado comunitário, confrontam-se as expedições portuguesas para a UE-27 com as entradas na UE-27. Para o espaço extracomunitário, a análise foi feita na base do cálculo das taxas de variação homóloga das exportações da UE-27 e de Portugal para o conjunto dos respectivos 10 principais mercados de destino nos primeiros 9 meses de 2007.

- Análise por agrupamentos de produtos

No ano de 2007, o conjunto destes oito agrupamentos de produtos representou 64,1% do total das saídas de mercadorias, ou seja, 61,9% das expedições para o espaço intracomunitário e 71,4% das exportações para os Países Terceiros.

No Quadro 1, a evolução das expedições portuguesas nestes agrupamentos de produtos para a UE e das exportações para o conjunto dos principais mercados exteriores à UE é confrontada, respectivamente, com as entradas na UE e com as exportações da UE para esses mercados.

Quadro 1 - Ganhos e perdas relativos de mercado, de Portugal - Jan-Set 2008/2007

TVH das expedições portuguesas para a UE face às TVH das entradas na UE provenientes do Mundo
TVH das exportações portuguesas para os Países Terceiros face às TVH da UE

	Saídas de Portugal para o Mundo	Intra UE-27			Extra UE-27		
		Entrada total na UE-27	Expedições de Portugal	Ganhos/Perdas de Portugal	Exp. da UE-27 p/ P. Terceiros	Exp. de Port. p/ P. Terceiros	Ganhos/Perdas de Portugal
Máquinas	-0.4	1.8	-3.7	↓	6.8	4.8	↓
Veículos automóveis	-2.0	-0.8	-5.8	↓	9.2	49.9	↑
Minérios e metais	6.3	1.7	-1.6	↓	9.2	61.3	↑
Químicos e farmacêuticos	5.2	4.5	1.9	↓	4.6	21.6	↑
Energéticos	48.2	45.3	60.2	↑	40.7	40.8	↑
Cerâmica, vidro, pedra e cimentos	3.6	2.5	2.4	↓	1.3	9.0	↑
Outros produtos acabados	8.2	4.2	5.7	↑	5.6	11.6	↑
Outro material de transporte	20.3	-2.6	83.9	↑	2.1	-17.2	↓

Fonte: GEE, a partir de dados de base do Eurostat; Monthly data - 1/2009.

Por exemplo, no caso das “Máquinas”, verificou-se um decréscimo das expedições de Portugal (-3,7%) para a UE-27, ao mesmo tempo que as entradas (chegadas+importações) na UE-27 aumentaram 1,8%. Tal significa que Portugal perdeu quota nas importações de Máquinas por parte da UE-27. Em contrapartida, no agrupamento “Veículos automóveis”, as exportações de Portugal para países terceiros aumentaram 49,8%, enquanto as

¹⁴ A primeira parte foi publicada no BMEP Nº 2/ Fevereiro 2009. O texto completo encontra-se disponível no “site” do GEE em “GEE Papers - Temas Económicos nº 4”: www.gee.min-economia.pt.

¹⁵ A designação Saídas representa o somatório das Expedições para o espaço comunitário com as Exportações para os Países Terceiros. Paralelamente, Entradas corresponde ao somatório das Chegadas provenientes dos países comunitários, com as Importações originárias dos Países Terceiros.

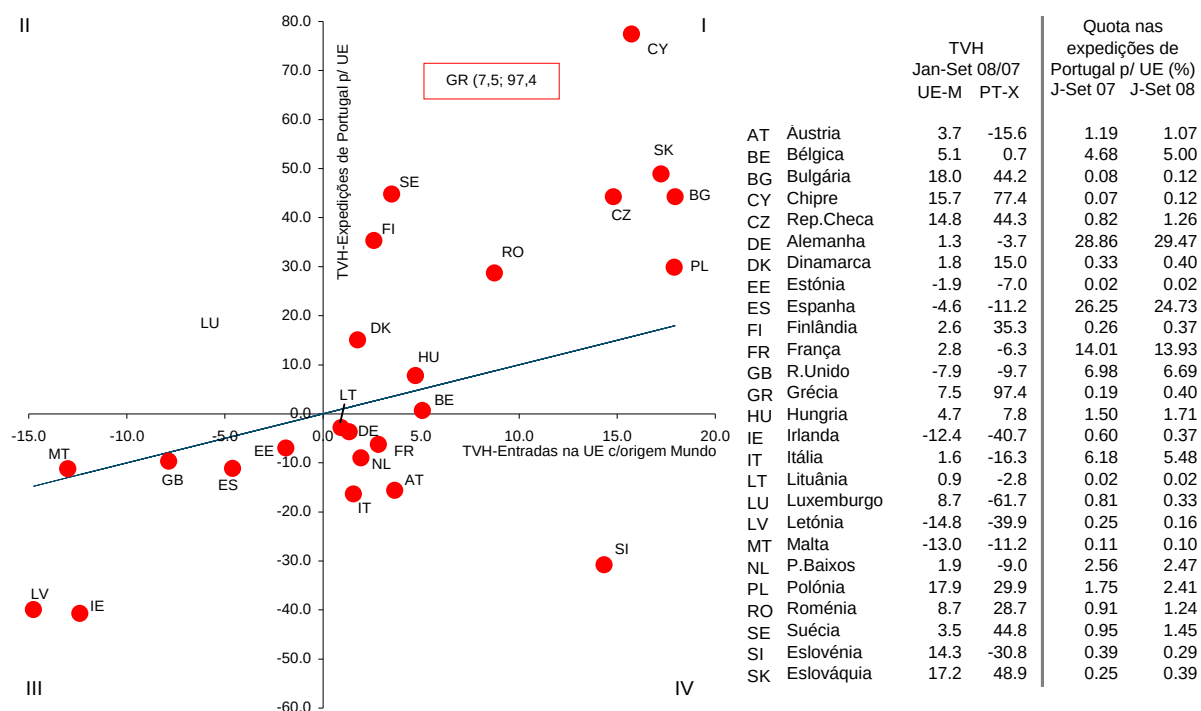
exportações da UE-27 aumentaram apenas 9,2%. Tal significa que Portugal ganhou quota nas exportações de “Veículos automóveis” da UE-27 para os Países Terceiros (Quadro 1).

Nos primeiros 9 meses de 2008, face ao período homólogo do ano anterior, verificaram-se ganhos de quota, dentro e fora da UE, nos agrupamentos “Energéticos” e “Outros produtos acabados”. No que respeita ao agrupamento “Outro Material de transporte”, Portugal ganhou quota na UE e perdeu quota no mercado extracomunitário. Nos agrupamentos “Veículos automóveis”, “Minérios e metais”, “Químicos e farmacêuticos” e “Cerâmica, vidro, pedra e cimentos” verificaram-se ganhos de quota nos mercados extra-comunitários e perdas de quota na UE. Por sua vez, os fornecimentos de “Máquinas” decaíram entre os dois períodos tanto no espaço intra como no extracomunitário.

- Máquinas

No ano de 2007, o agrupamento “Máquinas” pesou 19,8% no total das saídas de mercadorias portuguesas, representando 15,7% do total das expedições portuguesas para a UE e 33,3% do total das exportações para os Países Terceiros (Anexo I). Nos primeiros 9 meses de 2008, face ao período homólogo do ano anterior, a taxa de crescimento global das saídas destes produtos decresceu (-0,4%), em resultado de uma quebra nas expedições para a UE (-3,7%) e de um aumento das exportações para os Países Terceiros (+4,8%). As entradas na UE, provenientes do Mundo, cresceram 1,8% e as exportações comunitárias para os Países Terceiros aumentaram 6,8% (Quadro 1).

Figura 1 – Máquinas
TVH das entradas na UE versus expedições de Portugal para a UE – Jan-Set 2008/2007



Nota: As expedições portuguesas de Máquinas para a UE pesaram, no total das saídas destes produtos para o mundo, 60,8% em Jan-Set 2007 e 58,8% em Jan-Set 2008.

Fonte: Eurostat, Monthly data 1/2009.

As expedições portuguesas de “Máquinas” para a Comunidade representaram no período de Janeiro a Setembro de 2007 e 2008 respectivamente 60,8% e 58,8% do total das saídas de “Máquinas”¹⁶ (Anexo II). A Figura 1 compara os ritmos de crescimento das expedições para os diversos países da UE com as entradas em cada um desses países. Os pontos acima da diagonal descrevem situações em que as expedições portuguesas

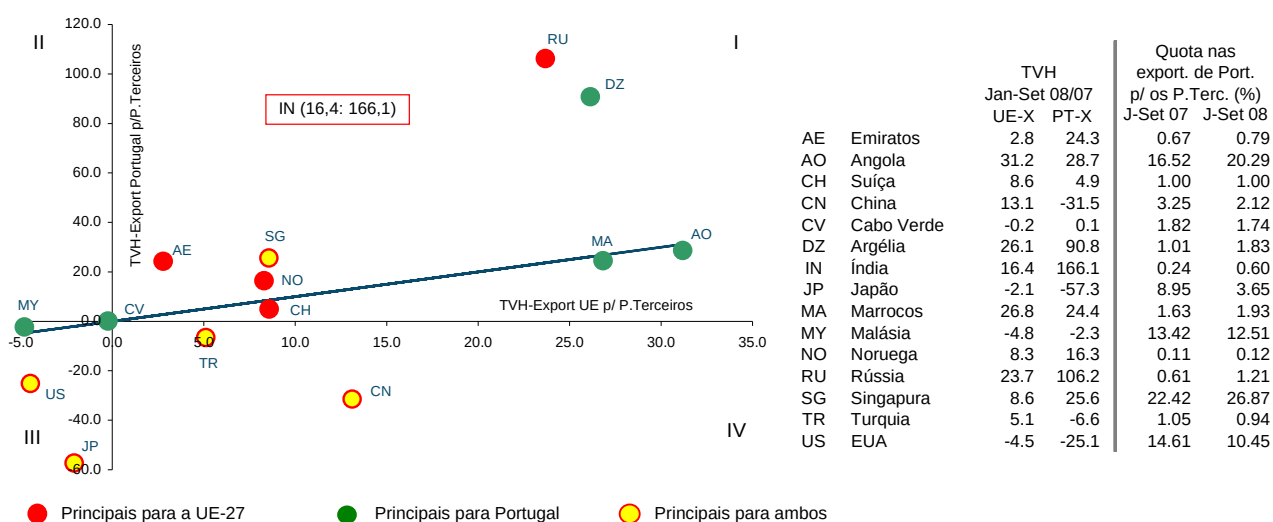
¹⁶ As principais expedições de “Máquinas” incidiram nas máquinas e aparelhos eléctricos (59,1%), cabendo o restante a máquinas não eléctricas e aparelhos mecânicos.

aumentaram acima do crescimento do mercado em análise, representando ganho de quota. As situações abaixo da diagonal correspondem a perda de quota. Nos primeiros 9 meses de 2008, face ao período homólogo do ano anterior, assinalam-se ganhos de quota de mercado nas expedições portuguesas em 7 dos 12 países do alargamento, na Grécia, Suécia, Bélgica, Finlândia e Dinamarca.

As figuras que se seguem incluem ainda, no caso das expedições de Portugal para a UE, informação complementar relativa à quota dos parceiros comunitários nas exportações portuguesas para a UE-27 e à quota dos países terceiros nas exportações portuguesas para o espaço extracomunitário.

No âmbito do comércio **extracomunitário**¹⁷ (Figura 2), assinalam-se taxas de crescimento das exportações portuguesas superiores às das exportações comunitárias, nos casos da Índia, Rússia, Argélia, Singapura, Emiratos Árabes Unidos e Noruega. Aumentaram, mas menos que as exportações da EU-27, as exportações portuguesas para a Suíça. As exportações para Angola e Marrocos evoluíram sensivelmente aos mesmo ritmo que as exportações da UE-27 para esses países. Verificaram-se perdas de quota nos mercados dos EUA, Japão, China e Turquia.

Figura 2 – Máquinas
TVH das exportações da UE-27 e de Portugal para Países Terceiros - Jan-Set 2008/2007



Nota: As exportações portuguesas para estes países representaram 34,2% do total das saídas destes produtos para o mundo em Jan-Set 2007 e 35,5% em Jan-Set 2008.

Fonte: Eurostat, Monthly data 1/2009.

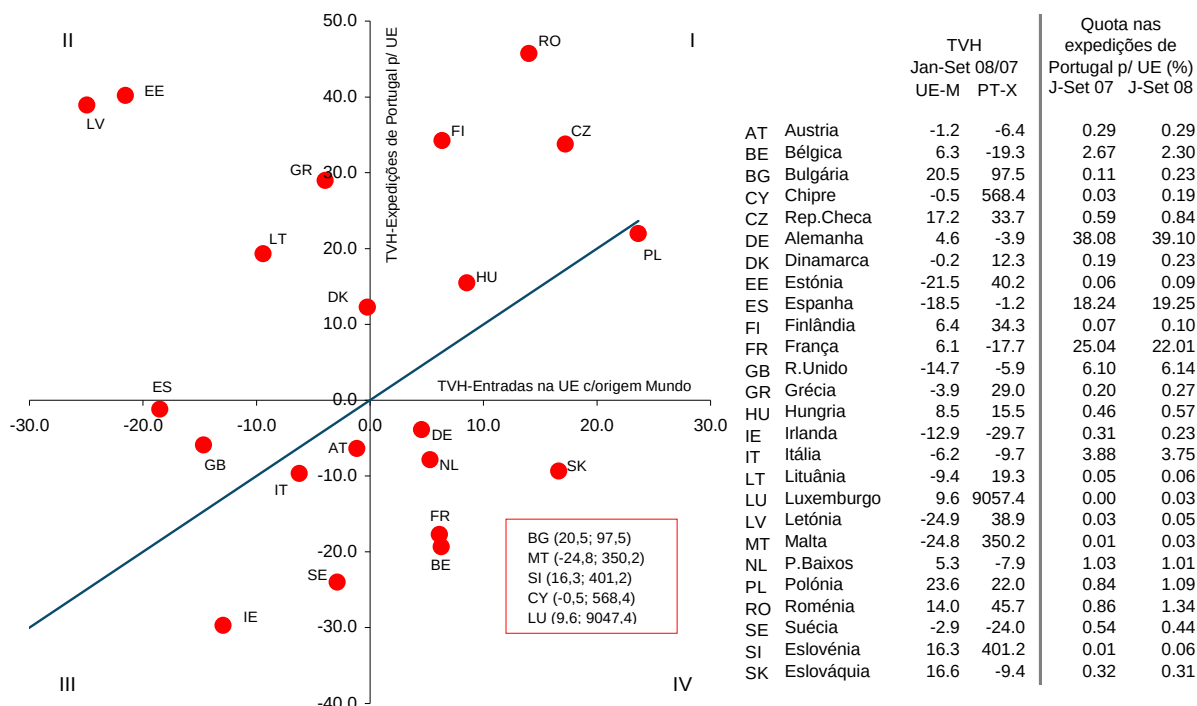
- Veículos automóveis

Em 2007, o agrupamento “Veículos automóveis” pesou 12,0% no total das saídas de mercadorias portuguesas, representando 14,5% do total das expedições portuguesas para a UE e 3,6% do total das exportações para os Países Terceiros (Anexo I). Nos primeiros 9 meses de 2008, face ao período homólogo do ano anterior, a taxa de crescimento global das saídas destes produtos decresceu (-2,0%), em resultado de uma quebra nas expedições para a UE (-5,8%) e de um significativo aumento das exportações para os Países Terceiros (+49,9%). As entradas na UE, provenientes do Mundo, decresceram 0,8% e as exportações comunitárias para os Países Terceiros aumentaram 9,2% (Quadro 1).

As expedições portuguesas para a Comunidade representaram no período de Janeiro a Setembro de 2007 e 2008 respectivamente 93,2% e 89,6% do total das saídas de veículos automóveis e respectivas partes e peças (Anexo II). Nos primeiros 9 meses de 2008, face ao período homólogo do ano anterior, decaíram as expedições portuguesas para a Alemanha e França, os principais mercados, e diminuíram, mas menos que as entradas totais desses produtos, em Espanha e no Reino Unido. Portugal também ganhou quota de mercado em países do alargamento, como na Roménia, República Checa, Hungria e Países Bálticos (Figura 3).

¹⁷ As principais exportações em 2007 incidiram nas máquinas e aparelhos eléctricos (64,0%).

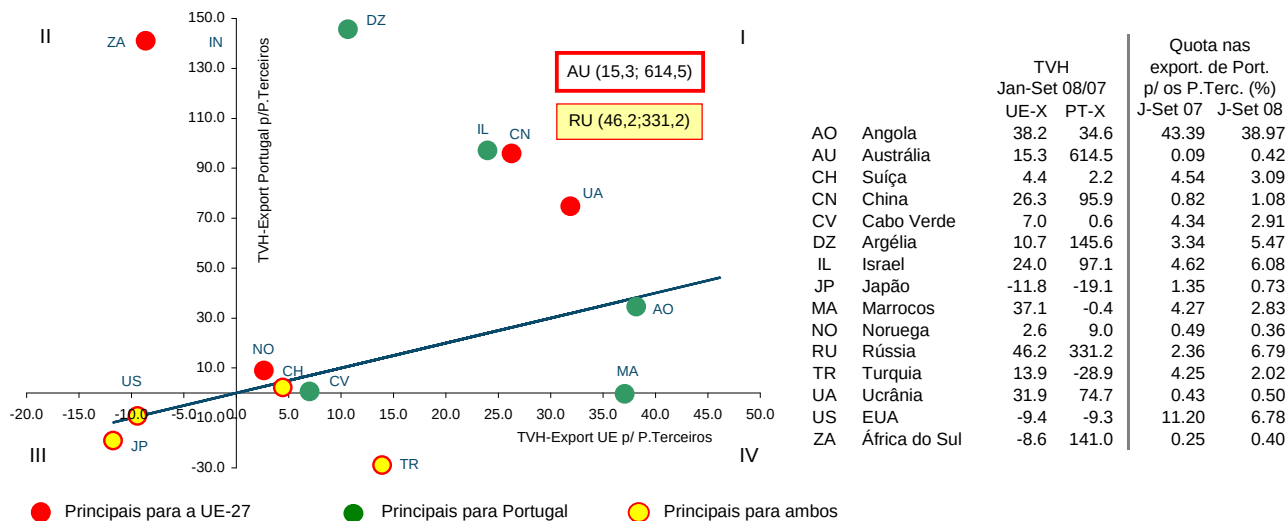
Figura 3 – Veículos automóveis
TVH das entradas na UE versus expedições de Portugal para a UE - Jan-Set 2008/2007



Nota: As expedições portuguesas de Veículos automóveis para a UE pesaram, no total das saídas destes produtos para o mundo, 93,2% em Jan-Set 2007 e 89,6% em Jan-Set 2008.

Fonte: Eurostat, Monthly data 1/2009.

Figura 4 – Veículos automóveis
TVH das exportações da UE-27 e de Portugal para Países Terceiros - Jan-Set 2008/2007



● Principais para a UE-27 ● Principais para Portugal ● Principais para ambos

Nota: As exportações portuguesas para estes países representaram 5,9% do total das saídas destes produtos para o mundo em Jan-Set 2007 e 8,2% em Jan-Set 2008.

Fonte: Eurostat, Monthly data 1/2009.

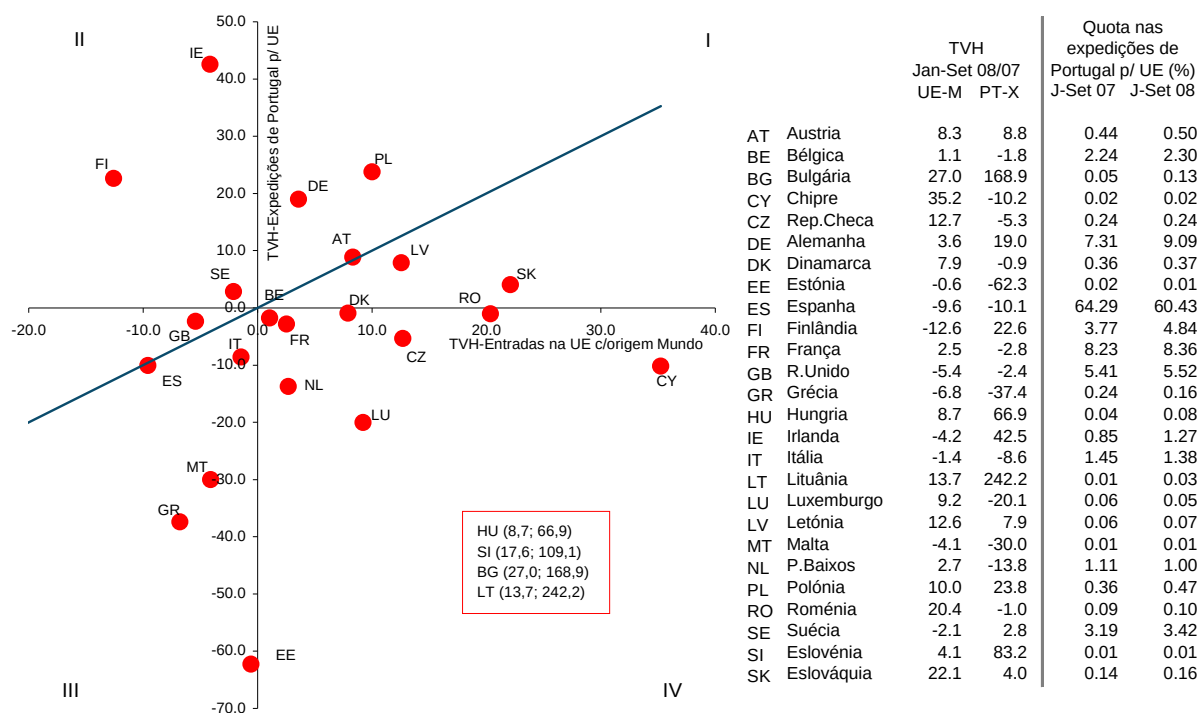
No âmbito do comércio **extracomunitário**, Angola foi o principal mercado de destino das exportações portuguesas de veículos automóveis, que cresceram a ritmo idêntico ao das exportações comunitárias. O mesmo sucedeu com as exportações para a Suíça. Ganhos de quota ocorreram com a Austrália, Rússia, Israel, Argélia, China, África do Sul e Noruega. As exportações portuguesas para os EUA diminuíram a ritmo idêntico às da EU (Figura 4).

- Minérios e metais

Em 2007, os “Minérios e metais” pesaram 10,8% no total das saídas de mercadorias portuguesas, representando 12,2% do total das expedições portuguesas para a UE e 6,1% do total das exportações para os Países Terceiros (Anexo I). Nos primeiros 9 meses de 2008, face ao mesmo período do ano anterior, a taxa de variação homóloga global aumentou 6,3%, a que correspondeu uma quebra de 1,6% nas expedições para a UE (as entradas na UE-27 provenientes do Mundo cresceram 1,7%) e um aumento de 61,3% nas exportações para os Países Terceiros (as exportações da UE para os Países Terceiros aumentaram 9,2%) (Quadro 1).

As **expedições portuguesas de “Minérios e metais” para a UE** representaram no período de Janeiro a Setembro de 2007 e 2008 respectivamente 87,5% e 81,0% do total das saídas¹⁸ (Anexo II). Nos primeiros 9 meses de 2008, face ao período homólogo do ano anterior, decresceram a ritmo idêntico ao da queda das entradas no país, as expedições portuguesas para Espanha, para onde se dirigiram nos dois períodos mais de 60% das expedições. Portugal ganhou quota de mercado na Finlândia, Alemanha, Suécia, Reino Unido, e países do alargamento, como Hungria, Eslovénia, Bulgária, Letónia e Polónia, tendo perdido quota em França, Bélgica, Itália e Países Baixos, entre outros (Figura 5).

Figura 5 – Minérios e metais
TVH das entradas na UE versus expedições de Portugal para a UE - Jan-Set 2008/2007



Nota: As expedições portuguesas de Minérios e metais para a UE pesaram, no total das saídas destes produtos para o mundo, 87,5% em Jan-Set 2007 e 81,0% em Jan-Set 2008.

Fonte: Eurostat, Monthly data 1/2009.

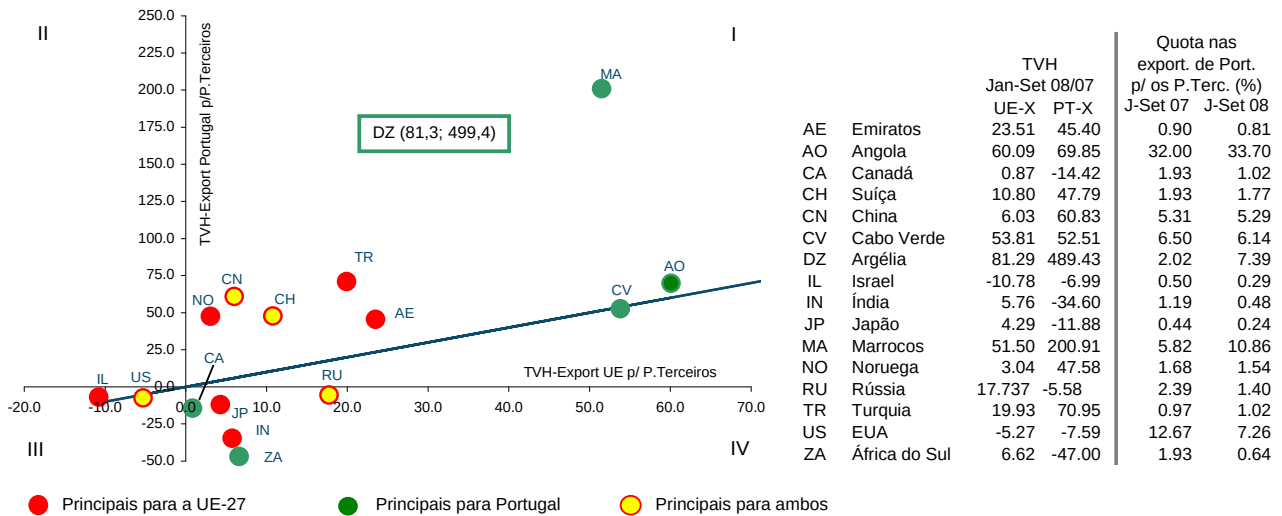
No âmbito do comércio **extracomunitário**¹⁹, ganharam quota de mercado as exportações portuguesas para Angola, para onde se dirigiu 1/3 do total, Argélia, Marrocos, Turquia, China, Noruega, Suíça e Emiratos Árabes Unidos. Aumentaram ao ritmo das exportações da UE, os fornecimentos a Cabo Verde, e decaíram, a ritmo idêntico ao da UE, as exportações para os EUA (Figura 6).

¹⁸ As principais expedições portuguesas incidiram no ferro e aço, e suas obras (50,0%), no alumínio e suas obras (17,7%) e nos minérios, escórias e cinzas (12,3%).

¹⁹ As principais exportações em 2007 incidiram no ferro e aço, e suas obras (48,8%) e nos cimentos (14,4%).

Figura 6 – Minérios e metais

TVH das exportações da UE-27 e de Portugal para Países Terceiros - Jan-Set 2008/2007



Nota: As exportações portuguesas para estes países representaram 9,8% do total das saídas destes produtos para o mundo em Jan-Set 2007 e 15,2% em Jan-Set 2008.

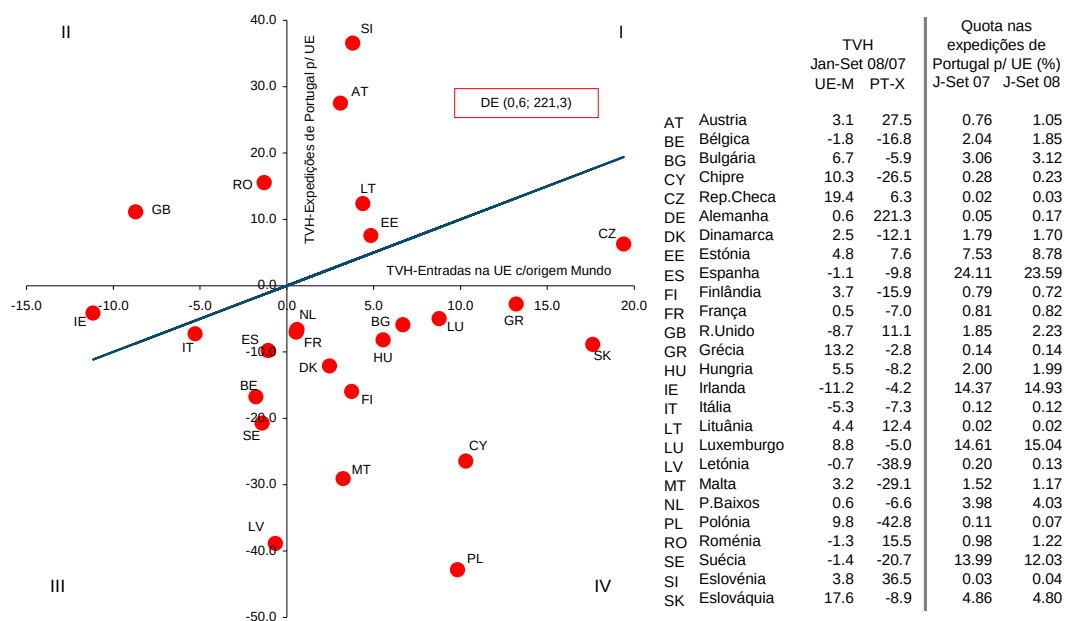
Fonte: Eurostat, Monthly data 1/2009.

- Químicos e farmacêuticos

Em 2007, os produtos “Químicos e farmacêuticos” pesaram 10,6% no total das saídas de mercadorias portuguesas, representando 11,6% do total das expedições portuguesas para a UE e 7,6% do do total das exportações para os Países Terceiros (Anexo I). Nos primeiros 9 meses de 2008, face ao período homólogo do ano anterior, a taxa de variação homóloga global aumentou 5,2%, a que corresponderam subidas de 1,9% nas expedições para a UE (as entradas na UE provenientes do Mundo aumentaram 4,5%) e de 21,6% nas exportações para os Países Terceiros (as exportações da UE para os Países Terceiros cresceram 4,6%) (Quadro 1).

Figura 7 – Químicos e farmacêuticos

TVH das entradas na UE versus expedições de Portugal para a UE - Jan-Set 2008/2007



Nota: As expedições portuguesas de Químicos e farmacêuticos para a UE pesaram, no total das saídas destes produtos para o mundo, 83,3% em Jan-Set 2007 e 80,7% em Jan-Set 2008.

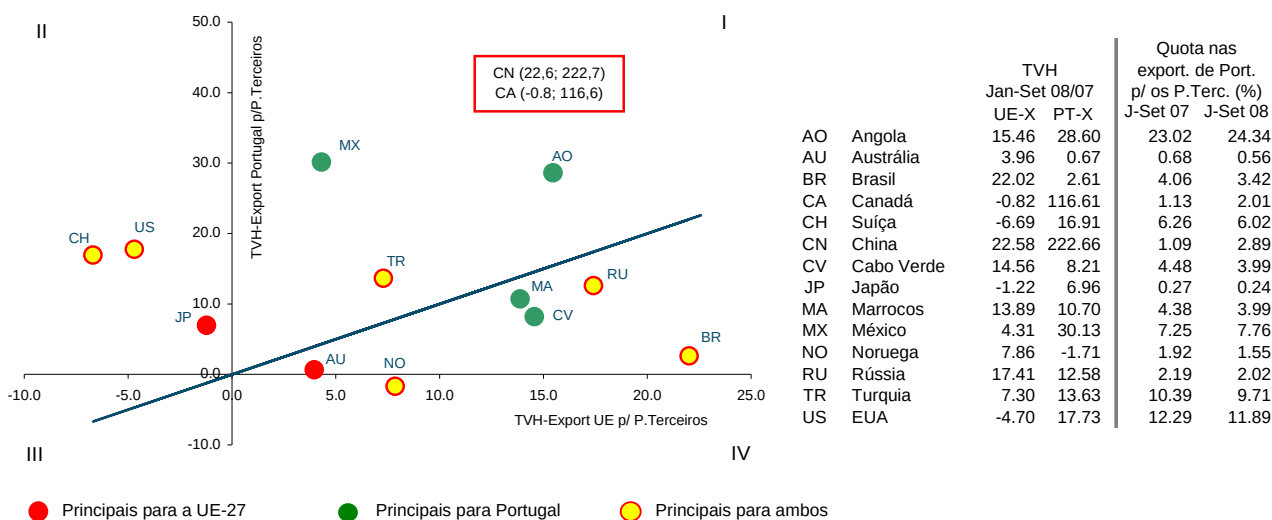
Fonte: Eurostat, Monthly data 1/2009.

As **expedições portuguesas de “Químicos e farmacêuticos” para a Comunidade** representaram no período de Janeiro a Setembro de 2007 e 2008 respectivamente 83,3% e 80,7% do total das saídas destes produtos para o Mundo²⁰ (Anexo II).

Nos primeiros 9 meses de 2008, face ao período homólogo do ano anterior, Portugal perdeu quota em alguns dos seus principais mercados, como foi o caso da Espanha e da Suécia, países onde as importações caíram, e também do Luxemburgo, Países Baixos, Bulgária e Eslováquia. Portugal ganhou quota de mercado na Irlanda, na Estónia, no Reino Unido e na Alemanha, entre outros (Figura 7).

No âmbito do comércio **extracomunitário**²¹, Portugal ganhou quota em todos os seus principais mercados, designadamente em Angola, EUA, Turquia, México e Suíça, para além da China, Canadá e Japão (Figura 8).

Figura 8 – Químicos e farmacêuticos
TVH das exportações da UE-27 e de Portugal para Países Terceiros - Jan-Set 2008/2007



● Principais para a UE-27 ● Principais para Portugal ● Principais para ambos
Nota: As exportações portuguesas para estes países representaram 13,2% do total das saídas destes produtos para o mundo em Jan-Set 2007 e 15,5% em Jan-Set 2008.
Fonte: Eurostat, Monthly data 1/2009.

- Energéticos

Em 2007, o agrupamento “Energéticos” pesou 4,5% no total das saídas de mercadorias portuguesas, representando 2,2% do total das expedições portuguesas para a UE e 12,3% do total das exportações para os Países Terceiros (Anexo I). Nos primeiros 9 meses de 2008, face ao mesmo período do ano anterior, Portugal ganhou quota de mercado neste agrupamento de produtos tanto no comércio Intra como no Extracomunitário. A taxa de variação homóloga global aumentou 48,2%, cabendo 60,2% às expedições para a UE e de 40,8% às exportações para os Países Terceiros. Por sua vez, as entradas na provenientes do Mundo aumentaram 45,3% e as exportações da UE para os Países Terceiros 40,7% (Quadro 1). As saídas de produtos energéticos envolvem uma importante componente constituída por provisões de bordo e por países não determinados, principalmente no comércio extracomunitário, que no período de Janeiro a Setembro de 2007 representaram 38,0% do total e 50,5% em igual período de 2008.

Os fornecimentos portugueses para o **espaço comunitário** representaram, no período em análise de 2007 e 2008, respectivamente 38,1% e 41,2% do total das saídas destes produtos (Anexo II). Portugal perdeu quota de mercado em Espanha, o principal destino, e em França, tendo ganho quota no Reino Unido, Países Baixos, Itália e Bélgica.

²⁰ As principais expedições incidiram no plástico e suas obras (38,5%), seguido dos produtos químicos orgânicos (16,4%) e da borracha e suas obras (16,3%).

²¹ As principais exportações em 2007 incidiram no plástico e suas obras (29,6%), seguidos da borracha e suas obras (15,4%), dos produtos farmacêuticos (15,0%), e dos produtos químicos orgânicos (14,7%).

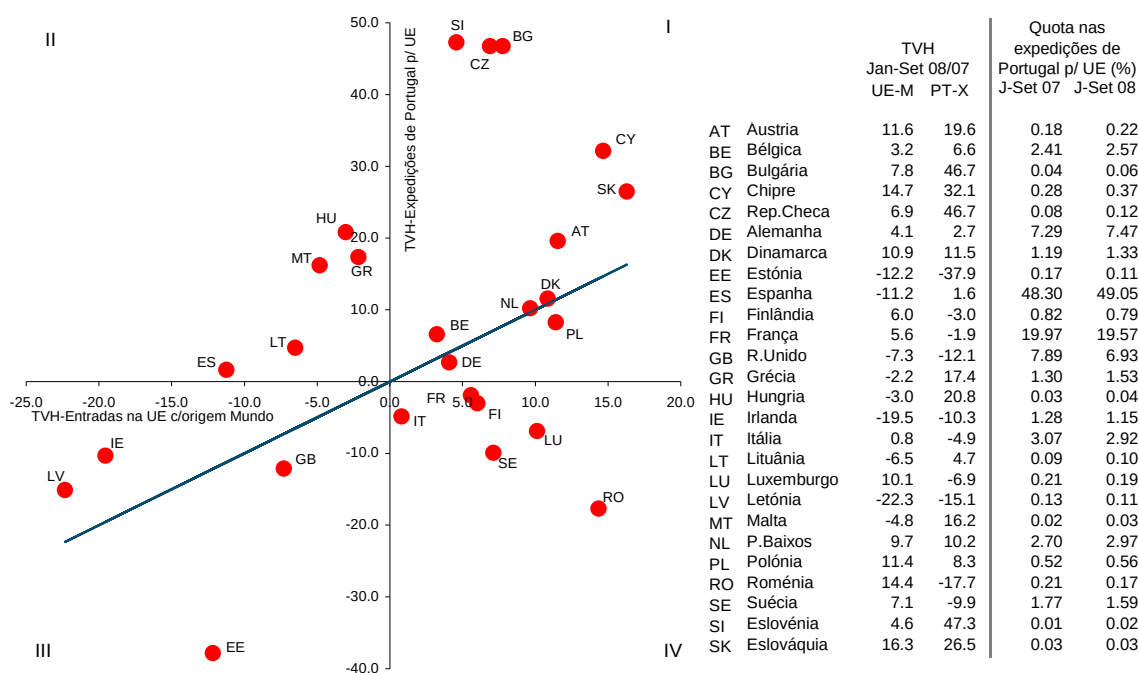
Nas **exportações para os Países Terceiros**, Portugal perdeu quota no principal mercado, os EUA, e em Angola, tendo ganho no México (para onde praticamente não exportara em 2007), Nigéria e Gibraltar.

- Cerâmica, vidro, pedra e cimentos

Em 2007, os produtos das indústrias da “Cerâmica, vidro, pedra e cimentos” pesaram 3,8% no total das saídas de mercadorias portuguesas, representando 4,0% do total das expedições portuguesas para a UE e 3,0% das exportações para os Países Terceiros (Anexo I). Nos primeiros 9 meses de 2008, face ao período homólogo do ano anterior, a taxa de variação homóloga global aumentou 3,6%, a que corresponderam subidas de 2,4% nas expedições para a UE (as entradas na UE provenientes do Mundo aumentaram 2,5%) e de 9,0% nas exportações para os Países Terceiros (as exportações da UE para os Países Terceiros cresceram 1,3%) (Quadro 1).

As **expedições portuguesas para a Comunidade** representaram no período de Janeiro a Setembro de 2007 e 2008 respectivamente 81,7% e 80,7% do total das saídas destes produtos para o Mundo²² (Anexo II). Nos primeiros 9 meses de 2008, face ao período homólogo do ano anterior, Portugal ganhou quota, num contexto de retracção do mercado, em Espanha, para onde se dirigem cerca de 50% destas expedições. Ganhou ainda quota na Bélgica, Países Baixos, Dinamarca, Irlanda e na maioria dos países do alargamento. Registaram-se perdas de quota nas expedições para a França, Alemanha, Itália e Reino Unido (Figura 9).

Figura 9 – Cerâmica, vidro, pedra e cimentos
TVH das entradas na UE versus expedições de Portugal para a UE - Jan-Set 2008/2007



Nota: As expedições portuguesas de Cerâmica e vidro para a UE pesaram, no total das saídas destes produtos para o mundo, 81,7% em Jan-Set 2007 e 80,7% em Jan-Set 2008.

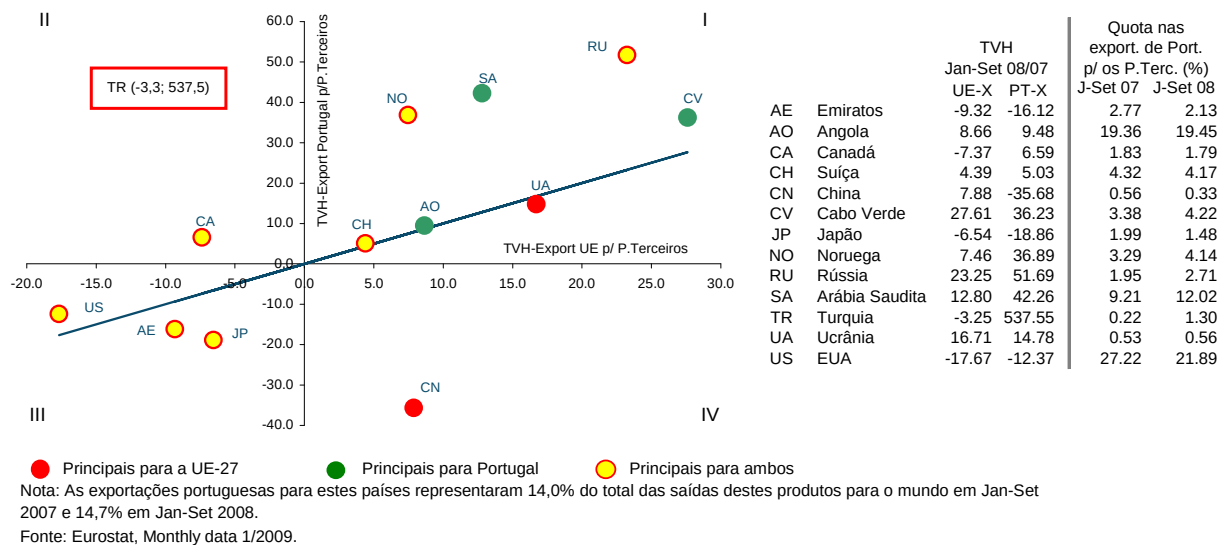
Fonte: Eurostat, Monthly data 1/2009.

No âmbito do comércio **extracomunitário**²³, Portugal ganhou quota, num contexto de retracção das exportações da UE, nos EUA e no Canadá, e também na Rússia, Arábia Saudita, Noruega, Cabo Verde e, com menor amplitude, em Angola e na Suíça (Figura 10).

²² As principais expedições incidiram nos produtos cerâmicos (43,3%), seguidos do vidro e suas obras (33,4%) e da pedra, suas obras e cimentos (23,3%).

²³ As principais exportações em 2007 incidiram nos produtos cerâmicos (51,3%), seguidos da pedra, suas obras e cimentos (37,5%), e do vidro e suas obras (11,2%).

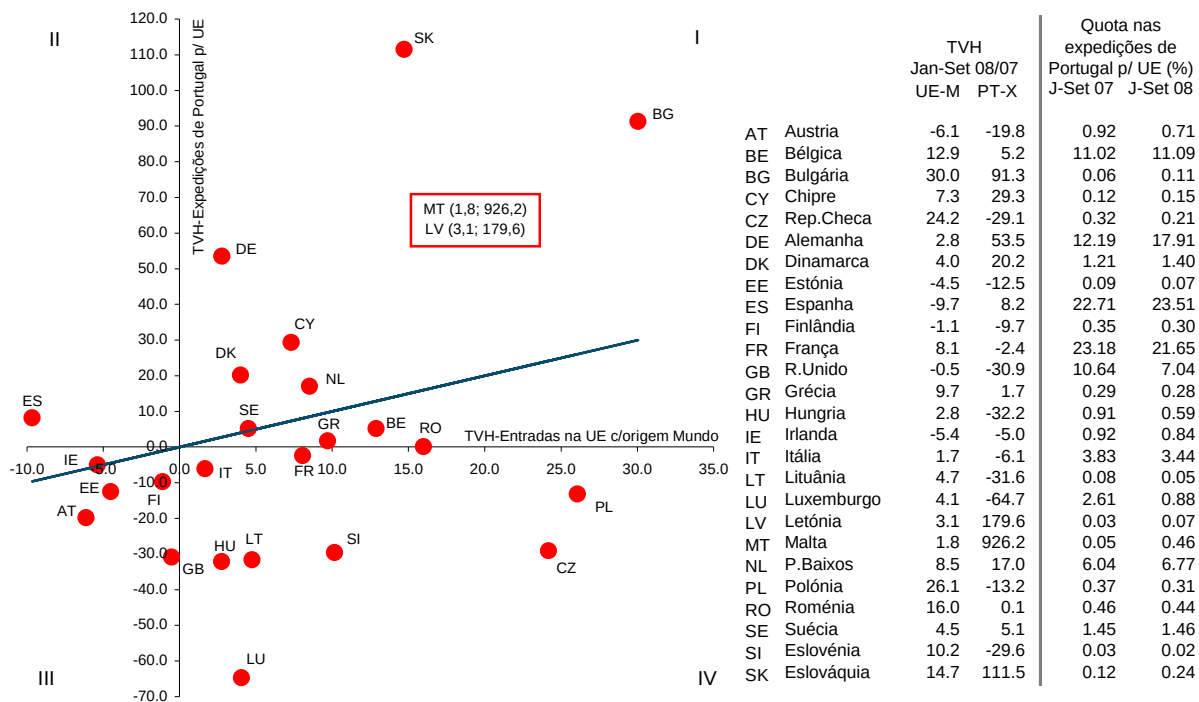
Figura 10 – Cerâmica, vidro, pedra e cimentos
TVH das exportações da UE-27 e de Portugal para Países Terceiros - Jan-Set 2008/2007



- Outros produtos acabados

Em 2007, o agrupamento “Outros produtos acabados” - onde os aparelhos de óptica, de medida e de precisão têm particular relevância - pesou 1,8% no total das saídas de mercadorias portuguesas, representando 1,4% do total das expedições portuguesas para a UE e 3,3% do total das exportações para os Países Terceiros (Anexo I).

Figura 11 – Outros produtos acabados
TVH das entradas na UE versus expedições de Portugal para a UE - Jan-Set 2008/2007

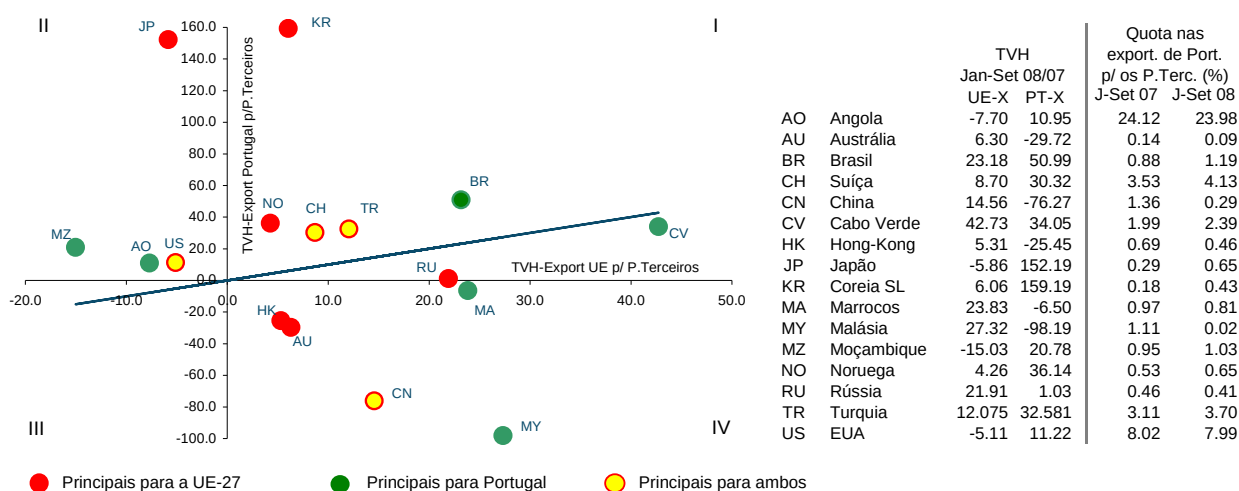


No período de Janeiro a Setembro de 2008, face ao mesmo período do ano anterior, a taxa de variação homóloga global aumentou 8,2%, cabendo 5,7% às expedições para a UE (as entradas na UE provenientes do Mundo cresceram 4,2%) e 11,6% às exportações para os Países Terceiros (as exportações da UE para os Países Terceiros aumentaram 5,6%) (Quadro 1).

As expedições portuguesas para o **espaço comunitário** representaram no período de Janeiro a Setembro de 2007 e 2008 respectivamente 57,2% e 55,9% do total das saídas (Anexo II). Nos primeiros 9 meses de 2008, face ao período homólogo do ano anterior, Portugal ganhou quota de mercado em Espanha, num contexto de retracção deste mercado, e também na Alemanha e nos Países Baixos, entre outros, tendo perdido quota em França, Bélgica e Reino Unido (Figura 11).

No âmbito do comércio **extracomunitário**, as principais exportações tiveram Angola por destino, para onde se dirigiram cerca de 1/4 dos fornecimentos portugueses aos Países Terceiros nos dois períodos. Relativamente àquele país, verificou-se um ganho de troca num contexto de redução das exportações comunitárias, o mesmo sucedendo em relação aos EUA, Moçambique e Japão. Ganhos de quota verificaram-se também na Suíça e na Turquia (Figura 12).

Figura 12 – Outros produtos acabados
TVH das exportações da UE-27 e de Portugal para Países Terceiros - Jan-Set 2008/2007



● Principais para a UE-27

● Principais para Portugal

● Principais para ambos

Nota: As exportações portuguesas para estes países representaram 20,7% do total das saídas destes produtos para o mundo em Jan-Set 2007 e 21,3% em Jan-Set 2008.

Fonte: Eurostat, Monthly data 1/2009.

- Outro material de transporte

Em 2007, o agrupamento “Outro material de transporte”, constituído por embarcações, aeronaves e veículos e material para via férrea, pesou apenas 0,7% no total das saídas de mercadorias portuguesas, representando 0,3% do total do comércio intracomunitário e 2,1% do comércio extracomunitário (Anexo I). No período de Janeiro a Setembro de 2008, face ao mesmo período do ano anterior, a taxa de variação homóloga global aumentou 20,3%, com um acréscimo das expedições para a UE de 83,9% e uma quebra de 17,2% nas exportações para os Países Terceiros. Por sua vez, as entradas na UE provenientes do Mundo decresceram 2,6% e as exportações da UE para os Países Terceiros aumentaram 2,1%. Este agrupamento de produtos caracteriza-se por uma grande peso de exportações de carácter pontual.

ANEXO I

Peso dos agrupamentos de produtos no total das saídas portuguesas em 2007

(Espaço Intracomunitário e Extracomunitário)

Agrupamentos	milhões de Euros			% do Total		
	Intra	Extra	Mundo	Intra	Extra	Mundo
Agro-alimentares	2 620	937	3 557	9.1	10.7	9.5
Energéticos	628	1 080	1 708	2.2	12.3	4.5
Químicos e farmacêuticos	3 333	669	4 002	11.6	7.6	10.6
Madeira, cortiça e papel	2 568	691	3 259	8.9	7.9	8.7
Têxteis	1 237	452	1 690	4.3	5.2	4.5
Vestuário	2 430	176	2 606	8.4	2.0	6.9
Peles, couros e calçado	1 328	132	1 461	4.6	1.5	3.9
Minérios e metais	3 520	534	4 055	12.2	6.1	10.8
Máquinas	4 517	2 917	7 434	15.7	33.3	19.8
Veículos automóveis	4 192	317	4 509	14.5	3.6	12.0
Outro material de transporte	93	186	279	0.3	2.1	0.7
Cerâmica e vidro	1 148	264	1 412	4.0	3.0	3.8
Mobiliário	805	121	925	2.8	1.4	2.5
Outros produtos acabados	401	292	693	1.4	3.3	1.8
Total	28 820	8 769	37 589	100.0	100.0	100.0

Fonte: GEE a partir de dados de base do Eurostat - annual data, supplement 2/2008.

ANEXO II

Peso dos agrupamentos de produtos no total das saídas portuguesas

no período de Janeiro a Setembro de 2007 e 2008

(Espaço Intracomunitário e Extracomunitário)

	Mundo		Intra		Extra		Intra (% Mundo)		Extra (% Mundo)		TVH		
	Jan-Set	Jan-Set	Jan-Set	Jan-Set	Jan-Set	Jan-Set	Jan-Set	Jan-Set	Jan-Set	Jan-Set	Jan-Set 08/07		
	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	Mundo	Intra	Extra
TOTAL	28 093	29 353	21 639	21 847	6 454	7 506	77.0	74.4	23.0	25.6	4.5	1.0	16.3
Agro-alimentares	2 525	2 921	1 871	2 157	654	765	74.1	73.8	25.9	26.2	15.7	15.3	17.0
Energéticos	1 244	1 843	474	759	770	1 083	38.1	41.2	61.9	58.8	48.2	60.2	40.8
Químicos e farmacêuticos	2 978	3 133	2 482	2 529	496	603	83.3	80.7	16.7	19.3	5.2	1.9	21.6
Madeira, cortiça e papel	2 438	2 454	1 926	1 890	512	565	79.0	77.0	21.0	23.0	0.7	-1.9	10.2
Têxteis	1 255	1 186	910	876	344	309	72.6	73.9	27.4	26.1	-5.5	-3.7	-10.2
Vestuário	1 951	1 818	1 814	1 679	138	139	92.9	92.3	7.1	7.7	-6.8	-7.4	1.0
Peles, couros e calçado	1 148	1 168	1 046	1 061	102	107	91.1	90.8	8.9	9.2	1.7	1.4	4.7
Minérios e metais	3 066	3 260	2 682	2 640	384	620	87.5	81.0	12.5	19.0	6.3	-1.6	61.3
Máquinas	5 580	5 558	3 391	3 266	2 188	2 293	60.8	58.8	39.2	41.2	-0.4	-3.7	4.8
Veículos automóveis	3 443	3 373	3 208	3 021	235	352	93.2	89.6	6.8	10.4	-2.0	-5.8	49.9
Outro material de transporte	215	259	80	147	135	112	37.1	56.7	62.9	43.3	20.3	83.9	-17.2
Cerâmica e vidro	1 059	1 097	865	885	194	211	81.7	80.7	18.3	19.3	3.6	2.4	9.0
Mobiliário	686	736	600	631	85	105	87.5	85.7	12.5	14.3	7.3	5.1	22.9
Outros produtos acabados	506	547	289	306	216	242	57.2	55.9	42.8	44.1	8.2	5.7	11.6

Fonte: GEE, a partir de dados de base do Eurostat - Monthly data, 1/2009.